

($p=0,0004$), e *grooming* ($p=0,0185$). Três parâmetros são ligados ao sistema psicomotor (trem posterior, força de agarrar e *grooming*) e demonstram a perda motora nos mutantes. A perda sensorial relacionada à dor no aperto de cauda foi confirmada. No teste de suspensão pela cauda houve diferença significativa na postura ($p=0,0001$), demonstrando alterações psicomotoras. As alterações observadas nos mutantes *crup* foram progressivas e se agravaram com a idade.

O gene *Taf15* apresenta importante mecanismo sobre o controle motor, portanto, a mutação deste gene pode resultar nas alterações fenotípicas observadas nos mutantes *crup*.

Projeto aprovado pela CEUA FMVZ protocolo nº 3773120116. Apoio financeiro: PIBIC-CNPq – Processo nº 144532/2016-6

30 SÍNDROME DA LISE TUMORAL EM CÃES

MARUYAMA, P. T.¹; BUENO, L. S.¹; NEVES, G. K.²; CONELIAN, G. T.³; ZOPPA, A. M.³

¹ Graduanda em Medicina Veterinária da Universidade Anhembi Morumbi. E-mail: paulatiemy@yahoo.com.br

² Médico-veterinário residente do Hospital Veterinário da Universidade Santo Amaro (Unisa)

³ Médica-veterinária e docente da Universidade Anhembi Morumbi

A Síndrome da Lise Tumoral (SLT) é emergência oncológica metabólica que determina anormalidades bioquímicas capazes de desencadear complicações como falência renal, arritmia cardíaca e morte. Este trabalho, realizado com 19 cães diagnosticados com sarcomas, carcinomas e tumores de células redondas, analisou diferentes parâmetros laboratoriais e clínicos possivelmente relacionados à ocorrência dessa síndrome, investigou um método diagnóstico precoce e comparou os resultados obtidos com os encontrados na literatura. Os cães selecionados foram encaminhados ao Hospital Veterinário Anhembi Morumbi para atendimento oncológico. Todos haviam sido diagnosticados com neoplasia maligna, sem tratamento prévio, e seus tutores concordaram com a realização do projeto. Após a determinação do estadiamento tumoral, foram coletadas três amostras de sangue venoso destinadas a hemograma completo e exames de creatinina, ureia, albumina, ALT, FA, Na, K, Ca ionizado, P, lactato, LDH e ácido úrico. As amostras foram coletadas antes do início do tratamento e ao decorrer do protocolo, de acordo com a clínica do paciente. O tempo de sobrevida máximo foi seis meses.

Na primeira coleta, todos os cães apresentavam alterações eletrolíticas. Os pacientes que tinham valores de eletrólitos mais altos evoluíram a óbito de maneira rápida e caótica, comparados aos que tiveram esses valores reduzidos. Buldogues ingleses e dálmatas não apresentaram

hiperuricemia. Os sinais e resultados dos exames laboratoriais revelam que a SLT pode ter ocorrido nesses pacientes. Apesar do pequeno número de animais, os resultados indicam que a SLT não é distante do cotidiano da Medicina Veterinária, e deve ser considerada em pacientes oncológicos em tratamento e diferenciada da síndrome paraneoplásica. As alterações observadas nos exames laboratoriais são de extrema importância para a confirmação do diagnóstico. A realização de diagnóstico precoce é essencial para a ampliação da sobrevida do animal.

Na medicina humana, a SLT é amplamente estudada e subdividida em classificações. Entretanto, ainda há muitas lacunas a serem preenchidas sobre esse assunto na Medicina Veterinária.

31 FISOMETRA NA ESPÉCIE FELINA

ROCHA, B. Z. L. F.¹; FERREIRA, M. B.¹; FERNANDES, K. S. B. R.¹; SILVA, A. M. ¹; MARQUES, K. C.¹; FILGUEIRA, K. D.²

¹ Médicos-veterinários residentes em Clínica Médica de Pequenos Animais da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa). E-mail: brizza_zoravci@hotmail.com

² Médico-veterinário, mestre e docente (Ufersa)

Fisometra é a denominação usada para o processo de dilatação do útero devido à formação de gás putrefativo. Usualmente é decorrente de partos distócicos, em associação com morte e maceração fetal. A condição é incomum na clínica de pequenos animais, principalmente na espécie felina. Este trabalho relata caso de fisometra em gata.

Um felino fêmea, não castrada, 2 anos, persa, possuía aumento de volume abdominal. A gata exibiu ciclo estral, seguido de cópula, há trinta dias. A paciente foi submetida a avaliação física. Foram realizados exames de imagem na cavidade abdominal (ultrassonografia e radiografia). A fêmea foi encaminhada para celiotomia exploratória e foi castrada pela técnica de ovariossalpingo-histerectomia, e o material obtido foi encaminhado para análise patológica.

Constatou-se normalidade dos parâmetros vitais. A inspeção do abdômen detectou distensão generalizada, em que a percussão digito-digital da área demonstrou emissão de som timpânico difuso. Os exames ultrassonográfico e radiográfico revelaram excesso de conteúdo gasoso, não sendo possível distinguir a estrutura anatômica envolvida com a retenção do gás com exatidão. Durante o procedimento operatório observou-se que o útero apresentava-se dilatado e preenchido por gás. A cérvix estava fechada, e não existiam alterações aparentes em outras estruturas da genitália interna ou nos demais órgãos da cavidade abdominal. Ao ser efetuada a secção uterina, durante a inspeção patológica em ambiente extracirúrgico, ocorreu dispersão do conteúdo gasoso pútrido do interior do lúmen do órgão,

verificando-se a presença de dois fetos macerados e enfiematosos. Conforme os achados, o quadro foi caracterizado como fisometra. O animal recebeu tratamento pós-cirúrgico de antibioticoterapia e analgesia e apresentou recuperação adequada. No caso em questão, o óbito fetal foi preponderante para o desenvolvimento da enfermidade uterina. A retenção gasosa intraluminal justificou-se pela inabilidade de abertura do colo do útero, que impossibilitou a dispersão do gás. A fisometra deve ser tratada como emergência, pois o risco de choque séptico é iminente. O êxito terapêutico neste relato justificou-se pela precocidade nas condutas estabelecidas. A fisometra deve ser considerada entre as afecções do útero felino.

32 ARTRODESE EM CAPRINO APÓS SEPTICEMIA SECUNDÁRIA À ONFALOFLEBITE

MACEDO, T. M.¹; AZEDO, M. R.²; NORONHA, H. P.³; AMÉRICO, P. M. A.^{2,3}

¹ Graduanda da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes). E-mail: thais.moura_macedo@hotmail.com

² Docente da Faculdade de Medicina Veterinária (Unimes)

³ Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária (Hovet-Unimes)

Importantes na criação de ruminantes, as infecções umbilicais podem envolver os vasos umbilicais, o úraco ou tecidos imediatamente circunjacentes ao umbigo, e sua principal complicação é a septicemia. Êmbolos sépticos podem infectar pulmões, fígado, coração, articulações e outros órgãos. Em animais jovens, é comum a infecção das articulações dos membros, sobretudo dos anteriores, com claudicação.

Foi atendida, no Hovet-Unimes, em outubro de 2015, um caprino fêmea, sem raça definida, de aproximadamente vinte dias de idade. Encontrava-se consciente, prostrada em decúbito lateral permanente. Relatou-se que não se mantinha em estação para alimentar-se na mãe há alguns dias. As mucosas estavam congestionadas, tempo de perfusão capilar e linfonodos normais, grau de desidratação entre 5-6%, temperatura retal de 42°C, auscultação cardiopulmonar normal e grande quantidade de pus drenando na região da cicatriz umbilical. A sonda introduzida no umbigo progredia cerca de 10 cm. Apresentava edema e hiperemia em ambos os carpos. Ao ultrassom abdominal, notou-se estrutura semelhante ao

abscesso hepático, comunicando-se com a cicatriz umbilical. A radiografia evidenciou intenso processo inflamatório nas articulações do carpo. Sugeriu-se, assim, septicemia e artrite séptica, secundárias à onfaloflebite. Instituiu-se tratamento emergencial com fluidoterapia, terapia antimicrobiana e anti-inflamatória, e limpeza da cicatriz umbilical. A paciente recuperou-se, permanecendo em decúbito esternal. Mesmo após melhora significativa do estado geral e resolução da inflamação articular, foi observada dificuldade de extensão e excessiva flexão. Foi submetida a artrodese com placa nas articulações dos carpos, realizada com intervalo de 45 dias entre um membro e outro. Em cada procedimento, expôs-se a articulação radiocárpica e removeu-se a cartilagem, expondo o osso subcondral hemorrágico, e estimulou-se o sangramento do canal medular com broca. A articulação foi reduzida em extensão e colocou-se uma placa de aço inoxidável bloqueada 3,5 de 10 furos com parafusos bloqueados de 3,5x14mm e de 3,5x16mm. A placa foi retorcida com retorcedor de mesa para que ficasse moldada à articulação. Foi realizada a síntese da musculatura, a aproximação do tecido subcutâneo e a sutura da pele. Quinze dias após o primeiro procedimento, a paciente conseguiu manter-se em estação e caminhar com o apoio de três membros. Após o segundo procedimento, apresentou dificuldade em apoiar esse membro devido a atrofia muscular. Foram realizadas sessões de fisioterapia até o animal apresentar apoio pleno dos quatro membros e deambulação.

Septicemia e artrite são importantes complicações da infecção umbilical de neonato caprino, com risco primário de morte e secundário de função. Evidencia-se, assim, a relevância do correto manejo sanitário em sua prevenção e a exequibilidade da artrodese em perda de função ortopédica.

33 IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS AGENTES ETIOLÓGICOS E AVALIAÇÃO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA EM CÃES COM PIODERMATITE

SILVA, D. S.¹; AKAMATSU, A. L. G. L. M.²; MALAGO, R.²; ANACLETO, T. P.²; VILAS BOAS, R. M.²

¹ Médica-veterinária autônoma. E-mail: denize.silva3@gmail.com

² Médico-veterinário do Centro Universitário de Itajubá (Fepi)

A piodermatite canina é infecção piogênica da pele, de origem secundária, causada pelo *Staphylococcus* spp, principalmente o *Staphylococcus pseudintermedius*. Essa bactéria é parte da microbiota da pele dos cães, mas se torna agente